

OS CAMINHOS DA MULHER LÉSBICA

UMA ANÁLISE DO ROMANCE TOQUE DE VELUDO, DE SARAH WATERS

Letícia Veiga Castello Branco
(Universidade de Brasília)

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA
Letícia Veiga Castello Branco é Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura (PÓSLIT) da Universidade de Brasília (UnB), com foco na linha de pesquisa Representação na Literatura Contemporânea. Mestre em Literatura, com ênfase no estudo de Literatura Contemporânea, Artes e Mídias, também pelo PÓSLIT na mesma instituição. Graduada em Letras Português e Inglês pela UnB. E-mail para contato: leticiaveiga.unb@gmail.com

RESUMO	ABSTRACT
Em <i>Toque de Veludo</i> (1998), obra de Sarah Waters, a autora retrata a trajetória de Nancy Astley em um processo de autodescoberta como uma mulher lésbica. Em uma narrativa Neo-vitoriana, a personagem busca superar uma traição e lidar com a homossexualidade que ela descobriu em si mesma, de forma pública. Os deslocamentos que ela realiza pela cidade de Londres reforçam sua necessidade de existir, enquanto a capital reflete a própria visão da protagonista sobre a sociedade e seus pensamentos. Além disso, as discussões acerca do reconhecimento de sua identidade associam-se às escolhas que a protagonista da obra faz. Nesse artigo, será discutido como acontece a relação de Nancy com as partes de Londres e o reflexo da cidade nas emoções da personagem, principalmente em relação com sua própria sexualidade como mulher lésbica, além de apresentar o romance de formação como representativo das escolhas dela que se vê presa ao passado, mas também visa seguir em frente.	In Sarah Waters' book, <i>Tipping the Velvet</i> , the author tells the story of Nancy Astley during a process of self-discovery as a lesbian woman. Using a Neo-victorian narrative, her character searches to overcome a betrayal and to deal with her homosexual sexuality she has found in herself publicly. The city of London serves as the backdrop for Nancy's movements, reinforcing her need to exist, while also reflecting the protagonist's perspective on society and her own thoughts and discussions regarding the recognition of her identity in association with her choices in the narrative. This article will explore the relationship between Nancy and different parts of London, examining how the city's influence is able to shape the character's emotions, in connection with her own sexuality as a lesbian woman. Additionally, it will present the novel of formation as representative of the character's choices, who finds herself entangled in the past but also aims to move forward.

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Toque de Veludo; Romance Neo-vitoriano; homossexualidade; Lésbica; Identidade.	<i>Tipping the Velvet</i> ; Neo-Victorian Novel; Homosexuality; Lesbian; Identity.

INTRODUÇÃO

Na obra de Sarah Waters, *Toque de Veludo* (1998), a autora mostra uma jornada de autodescoberta da protagonista em torno de sua própria sexualidade. Nesse artigo, será mostrado como a cidade de Londres se relaciona diretamente com a forma como ela descobre sua sexualidade como mulher lésbica. A escrita de Waters utiliza de uma representação contemporânea do pitoresco e dos gêneros literários de “bildungsromane”, inicialmente, é possível ver a busca da personagem por uma aventura, que guiará a narrativa, e, à medida que a obra avança, são mostrados seus conflitos interiores e pensamentos.

Em seguida, será falado sobre o movimento da personagem Nancy em Londres e na forma como a cidade interage com ela, com foco na transição entre a primeira e segunda parte do romance. Ademais, a maneira como ela percorre os cenários e como isso a ajudou a perceber sua própria sexualidade. A presença da sexualidade lésbica costuma ser parte do trabalho de Waters, como Paulina Palmer argumenta em seu artigo *Lesbian Reading and Writing Practices in the Fiction of Sarah Waters* (2008), sua narrativa encontra com os interesses do leitor ao trazer conceitos que se relacionam com a vida de suas leitoras e, até mesmo, da própria autora:

O tratamento da leitura e escrita na ficção de Waters está associada as leitoras lésbicas que, como ela mesma reconhece, é um dos grupos para quem ela direciona seu trabalho e, conseqüentemente, a relação que tradicionalmente envolve leitor e escritor. Os conceitos de “escritora lésbica” e “leitora lésbica” são relativamente novos. Longe de serem comuns, eles são construções sociais, trazidas à luz pelos esforços combinados das escritoras lésbicas/feministas e as editoras, além das mulheres ansiosas para consumir material de leitura de mulheres lésbicas/feministas. (Palmer, 2008, p. 70, tradução minha)

Para Palmer, a relação entre o leitor, a obra e sua autoria está diretamente associada com esse lugar de pertencimento que a temática estabelece com pessoas semelhantes àquelas que são lidas. Além disso, o texto de Palmer expressa a importância da maneira como a narrativa de Waters aborda uma temática controversa como assumir e declarar-se lésbica como uma parte relevante de si mesma, de maneira que sua protagonista se recusa a ocupar um lugar não-visto pela mulher que ama e viver um casamento de fachada. A personagem de Waters escolhe desvencilhar-se da posição submissa e ocupar seu próprio espaço em meio a Londres.

Através da discussão sobre autoria e pertencimento, também cabe entender mais sobre o papel da Literatura nesses espaços. Atentando-se a essa visão, pode-se associar também a relação da arte literária com a visão de mundo do indivíduo, tal como discute

Adriana Facina em seu livro *Literatura e Sociedade* (2004):

[...] a literatura não é espelho do mundo social, mas parte constitutiva desse mundo. Ela expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais. Essas visões de mundo são informadas pela experiência histórica concreta desses grupos sociais que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. (Facina, 2004, p. 25)

Tal como Facina afirma, a obra de Waters mostra uma parte da vivência de um grupo social excluído representado no relacionamento das personagens Kitty e Nancy. Por mais que o romance de traga uma um período histórico definido da Era Vitoriana inglesa, as inseguranças e medos que as personagens performam ainda são assuntos que pertencem a atualidade. Tanto o medo da exposição apresentado por Kitty, quanto o desejo de pertencimento e reconhecimento pelo qual Nancy batalha são dualidades que pertencem à experiência de mulheres lésbicas e, conseqüentemente, trazem reflexão e visibilidade sobre esse grupo marginalizado.

Além disso, a maneira como Sarah Waters escolhe narrar seu romance também se torna um elemento intrigante ao leitor, já que ela utiliza de características do gênero literário inglês chamado “Neo-Vitoriano” para guiar sua narrativa, o que mimetiza o estilo de romances escritos na Era Vitoriana do romance inglês, presente, por exemplo, nas obras de Charles Dickens. No entanto, a autora utiliza dessa característica para introduzir discussões contemporâneas que serão colocadas em xeque, associadas com elementos de época que remetem também às questões políticas do período.

Nancy Astley é a protagonista dessa história, conhecida em sua pequena cidade no interior da Inglaterra, Whitstable, como a “garota das ostras”. Ela se vê apaixonada por Kitty, uma atriz que realizava performances musicais vestida como rapaz no Music Hall de sua cidade. Inicialmente, o mundo performático era algo inimaginado por Nancy, então assistir à essa performance e ver-se interessada na mulher que era o centro dessa apresentação, é o ponto inicial da jornada de Nancy.

Essa paixão por Kitty é o que leva Nancy para sua primeira mudança, já que ela se muda para Londres com Kitty para ser sua assistente, mais adiante, inclusive, unindo-se a Kitty em sua performance, tornando-se também aquilo ela admirava. Nesse momento inicial do enredo, é a curiosidade de Nancy em relação a esses sentimentos desconhecidos, pela sua paixão pela performance e o interesse em sua parceira, que a guiam para essa nova aventura.

A segunda grande mudança de Nancy lhe é imposta quando ela descobre sobre a traição de Kitty: ela retorna para casa e vê Kitty com o produtor do show delas, Walter. Essa situação foi causada por Kitty, já que ela sempre teve medo de ser reconhecida como lésbica e, para evitar ser exposta, ela decide arquitetar um casamento de fachada com

Walter. Para Nancy, toda a situação que ocorre com Kitty é inaceitável, principalmente porque lhe é proposto que ela haja discretamente como amante de Kitty. Como Nancy se recusa a esconder com quem ela se relaciona, para fugir dessa situação, ela decide se desvincular completamente de Kitty saindo de sua moradia com Kitty e abandonando o teatro. Daniel Borrillo traz esse tópico em seu livro *Homofobia* (2010), o autor fala sobre a pressão que a sociedade exerce sobre as pessoas gays, ao levá-las a odiar sua própria sexualidade, exatamente a situação que acontece com Kitty:

[...] os gays e as lésbicas crescem em um ambiente que desenvolve abertamente sua hostilidade anti-homossexual. A interiorização dessa violência, sob a forma de insultos, injúrias, afirmações desdenhosas, condenações morais ou atitudes compassivas, impele um grande número de homossexuais a lutar contra seus desejos, provocando às vezes, graves distúrbios psicológicos, tais como sentimento de culpa, ansiedade, vergonha e depressão (Borrillo, 2010, p. 101).

Borrillo explica como a repressão da sociedade quanto a sexualidade do indivíduo pode levar ele próprio a odiar-se e, conseqüentemente, desenvolver um sentimento homofóbico contra si mesmo. Desse modo, fica clara a influência do ambiente sobre as decisões do indivíduo, no caso do romance, em Kitty. Por mais que a jovem fosse uma atriz que se vestisse de homem para suas performances, com medo de se tornar uma excluída da sociedade, ela opta por manter-se dentro do padrão heterossexual aceito ao relacionar-se com um homem ao invés da mulher de quem gostava. Porém, Nancy se vê livre pela primeira vez desde que saiu de sua cidade natal e, por isso, ela se recusa a retornar para o lugar de repressão em que ela vivia anteriormente, o que gera a ruptura do romance existente entre as duas personagens.

A partir desse ponto, Nancy prossegue sua jornada sem Kitty, o que desencadeia no primeiro movimento de mudança, na primeira parte do romance, envolvendo o fim do relacionamento amoroso. Então, Nancy se muda para a casa de Diana, uma mulher que a tratava como sua prostituta, no entanto, esse relacionamento abusivo em que Nancy se encontra destrói seu psicológico e leva a personagem a ficar presa nesse ambiente. O movimento final de Nancy na primeira parte do romance está atrelado a sua segunda ruptura, dessa vez com Diana. A personagem consegue sair desse ambiente e encontra um novo interesse amoroso, Florence. Nesse momento de aproximação entre Nancy e Florence, a perspectiva da protagonista sobre a cidade é alterada, já que Florence participa ativamente em movimentos sociais dos trabalhadores e, ao contrário de Kitty, expressa abertamente sua sexualidade lésbica. Dessa forma, os ambientes que ela começa a frequentar com Florence mostram uma nova face de Londres, mais voltada às causas sociais e aos trabalhadores, contrária à cidade antes acinzentada e sem cores.

Dada as mudanças constantes que a personagem de Nancy se vê forçada a

realizar para sair de situações difíceis em sua vivência, a cidade de Londres se torna parte integrante e constitutiva das descobertas sobre sua própria identidade. Dessa forma, a narração individual da personagem se mescla com as paisagens da cidade que a cerca. Nancy foge e pensa apenas na necessidade de manter-se viva em uma cidade que não a compreende e não permite sua existência.

1 LONDRES COMO CENÁRIO E PERSONAGEM

A mudança de espaço que Nancy realiza pode estar ligada a necessidade de mudança para o entendimento da personagem acerca de si mesma. A realização de uma viagem, unido à ideia de descoberta individual é muito utilizado, tanto na literatura quanto no cinema. Sob a análise da mesma perspectiva de deslocamento, a autora Guacira Lopes Louro em seu texto “Viajantes Pós-Modernos” (2004) explica a relação existente entre a viagem e a experiência com novas sexualidades:

Na viagem que empreendem ao longo da vida, alguns sujeitos deixam-se tocar profundamente pelas possibilidades de toda ordem que o caminho oferece. Entregam-se aos momentos de “epifania”. Saboreiam intensamente o inesperado, as sensações e as imagens, os encontros e os conflitos, talvez por adivinharem que a trajetória em que estão metidos não é linear, nem ascensional nem constantemente progressiva. [...]

Como viajantes da pós-modernidade, aqueles e aquelas que experimentam a proliferação dos gêneros e da sexualidade podem representar esse impulso para o movimento. O viajante interrompe a comodidade, abala a segurança, sugere o desconhecido, aponta para o estranho, o estrangeiro (Louro, 2004, p. 23-24).

Desse modo, a mudança espacial de Nancy entre a primeira e a segunda parte desse romance associado com as epifanias e questionamentos da personagem influencia diretamente em sua individualidade, mesmo que indo de encontro com o que é esperado que ela, como mulher, performe. A protagonista de Waters assume o risco de ser excluída socialmente ao não querer esconder-se em um relacionamento heterossexual compulsório, e experiencia também a vivência como um indivíduo masculinizado, já que ela prefere andar pelas ruas de Londres caracterizada como um rapaz, tal como ela performava nos palcos com Kitty.

Inicialmente, a fuga de Nancy do espaço em que estava com Kitty constrói a imagem triste da jovem abandonada junto com as imagens de Londres, então a cidade toma também o espaço sentimental vivido por Nancy, de maneira que suas representações tomam a mesma intensidade que seus sentimentos:

Levantei o saco um pouco mais sobre o ombro e me pus a andar. Virei uma

esquina, depois outra. Passei por um edifício miserável, peguei uma rua agitada, e me juntei a uma multidão de pedestres. Londres me absorveu, e durante algum tempo parei completamente de pensar (Waters, 2011, p. 179).

O fragmento selecionado é a última fala da personagem na primeira parte do romance. Desse modo, essa parte da obra mostra como Nancy estava enxergando a cidade que a absorvia. Suas descrições envolvem passagens entre as ruas sem observar para onde está indo, seguida pela caracterização do edifício como “miserável”, o que mostra a visão negativa que ela estava experienciando. A personagem vê os pontos ruins da cidade sem aparente atenção a eles, pois ela está com seus sentimentos da mesma maneira, já que está com seu coração partido. Além disso, escolher ir para a rua movimentada mostra que a personagem está em busca de outras pessoas para que pudesse esquecer-se de Kitty. Mesmo sem interagir com a multidão de pedestres, Nancy se vê envolta por sons e confusões da cidade grande que é Londres, e por isso, não pensa em mais nada além de continuar se movimentando sem um direcionamento específico.

O deslocamento da personagem na transição entre a primeira e a segunda parte do romance é envolto em seu lamento por ter perdido sua amada. Dessa forma, a maneira com a qual Nancy enxerga a cidade ao seu redor reflete diretamente aquilo que ela sente, assim, a parte dois se inicia com a continuação de sua caminhada sem rumo:

Andei por mais ou menos uma hora antes de descansar novamente. Mas o rumo que eu tomara era aleatório, e às vezes me via de volta ao mesmo lugar; meu objetivo era menos fugir de Kitty do que me esconder dela, me perder nos espaços cinzentos anônimos da cidade (Waters, 2011, p. 183).

Da mesma maneira que Nancy não entende quem ela mesma é e por onde seguir após o rompimento, ela segue de maneira aleatória pelas ruas buscando uma maneira de não encontrar com Kitty, seja nas vielas ou em sua própria mente. Os espaços que a personagem chama de “cinzentos e anônimos” demonstram o que ela pensa sobre si mesma enquanto caminha. Nancy que se via colorida ao performar no palco, agora se vê como uma parte apagada e sem cores da cidade. A personagem continua a perambular pelas ruas em busca de um novo lugar para se estabelecer, assim, o que ela busca é um ambiente em que ela permaneça desconhecida:

Queria um quarto – um quarto pequeno, um quarto humilde, um quarto que seria invisível a qualquer olho curioso. Eu me vi entrando nele e cobrindo minha cabeça, como uma criatura que se entoca ou hiberna. Portanto, permaneci nas ruas onde achava que encontraria esse tipo de lugar, as ruas soturnas e nada atraentes das pensões baratas, casas de cômodos, casas com cartazes na janela dizendo *Alugam-se camas*. Qualquer uma delas, achava, me convidaria; mas estava procurando por um sinal de que seria bem-vinda (Waters, 2011, p. 183).

Conforme o fragmento selecionado, Nancy segue enfatizando seu desejo de esconder-se no ambiente em que deseja se instalar. No fim, o medo de assumir o relacionamento por parte de Kitty, leva Nancy a questionar sua própria existência como uma mulher interessada em outras mulheres. Desse modo, o ato de encolher-se e ir para as áreas mais obscuras de Londres, mostram o medo de que ela sentiria se fosse vista por outros. Por isso, a protagonista enfatiza que busca um “sinal de que seria bem-vinda”, já que as pessoas da cidade seriam incapazes de aceitá-la como ela é.

Então, Nancy escolhe, inicialmente, seu próprio apagamento ao invés de enfrentar o olhar julgador da sociedade. O apagamento da memória da mulher já é algo que é demandado da sociedade em relação a ela, através desse ponto, a autora Michelle Perrot em seu livro *Minha história de mulheres* (2007) explica a autodestruição da memória feminina como uma condição que lhes é imposta socialmente:

Ocorre igualmente uma autodestruição da memória feminina. Convencidas de sua insignificância, estendendo à sua vida passada o sentimento de pudor que lhes havia sido inculcado, muitas mulheres, no ocaso de sua existência, destruíam – ou destroem – seus papéis pessoais (Perrot, 2007, p. 22).

De acordo com Perrot, a sociedade convence as mulheres que elas não são relevantes e, por isso, elas próprias são as responsáveis por apagar suas memórias. Se essa situação já é entendida como parte da vida da mulher europeia heterossexual, ao referir-se a Nancy, que é uma mulher marginalizada por conta de sua sexualidade, ela se vê forçada a apagar sua presença como mulher e como homossexual. Mesmo que Nancy fuja do lugar de invisibilidade no qual Kitty tenta colocá-la, ela se obriga a manter-se nesse espaço, já que sua sobrevivência sozinha em Londres depende também de seu desaparecimento. Nancy além de sofrer o apagamento por parte da sociedade que recusa a memória da mulher homossexual, sofre também com o apagamento das memórias do relacionamento feito por Kitty ao colocá-la como a outra em meio a seu relacionamento com um homem.

Como o romance de Waters é uma narrativa de formação, faz-se necessário que sua protagonista perca a si mesma antes de se encontrar. Para isso, Nancy revisita o que ela viveu anteriormente em suas performances com Kitty e encontra em sua trajetória novas maneiras de existir. As roupas masculinas somadas ao trânsito que a personagem realiza entre os gêneros feminino e masculino no momento de andar nas ruas de Londres levam o leitor a perceber as diferentes violências sofridas por homens e mulheres, além de enfatizar a marginalização cada vez maior de Nancy como lésbica.

2 IDENTIDADE NAS RUAS LONDRINAS

O entendimento da obra como uma narrativa de “bildungsromane” é relevante para entender como a jornada de Nancy interfere diretamente para sua construção identitária como personagem. A professora e pesquisadora Cintia Schwantes, em seu texto “Narrativas de formação contemporânea: uma questão de gênero” (2011) traz a questão do gênero e da sexualidade como um ponto relevante para essa formação:

Ao utilizar a forma do *Bildungsroman* para uma protagonista feminina, as autoras necessariamente questionam o próprio gênero, empurrando seus limites. Mas o que acontece quando o/a protagonista trafega duplamente na contramão da tradição? Esses protagonistas estão ficando cada vez mais frequentes, em uma sociedade tornada mais flexível e mais tolerante com a diferença, uma vez que o encurtamento de distâncias entre culturas e o convívio com a diversidade forçou a revisão de vários conceitos. Assim, temos protagonistas homossexuais, femininos e masculinos, e protagonistas negras e proletárias ocupando o espaço outrora destinado aos jovens burgueses em busca de uma formação e um lugar ao sol (Schwantes, 2011, p. 56).

O contraste de Sarah Waters entre a escrita clássica e a temática contemporânea exemplifica a fala de Schwantes sobre a flexibilidade da sociedade com novas perspectivas sobre um espaço que inicialmente não é bem aceito para quem é representado nele. Com o breve entendimento da primeira parte de *Toque de Veludo* (1998), o ponto central que será abordado nesta parte do artigo está presente no deslocamento inicial que ocorre entre a primeira e segunda parte do romance, mais especificamente, na maneira como Nancy relaciona seu movimento na cidade de Londres com sua sexualidade.

Para marcar o encerramento da primeira parte do romance Nancy começa sua jornada sozinha, sem Kitty, assim que descobre sobre a traição com Walter. A partir desse momento, o sentimento de tristeza associado com a solidão domina a mente de Nancy, de maneira que ela não leva nenhum item seu:

Continuei correndo até meu estômago começar a doer e, então, reduzi o ritmo até a dor passar. Depois, voltei a correr. Tinha chegado a Stoke Newington, e segui para o sul na longa via reta que dava em Dalston, Shoreditch e Londres. Além disso, não consegui pensar: tinha lucidez apenas para manter Stamford Hill – e ela e ele – para trás, e para correr. Estava com a vista embaçada por causa das Lágrimas, meus olhos estavam inchados em suas órbitas, meu rosto estava enxarcado de saliva e cada vez mais gelado (Waters, 2011, p. 176).

Nesse momento, a narrativa mostra a fuga de Nancy, sem que ela olhe para o que abandonou. Esse é o primeiro momento que ela descreve os pontos da cidade que ela percorre para deixar claro ao leitor a distância que percorreu no intuito de fugir da situação com Kitty, ao analisar os lugares mencionados por Waters, é possível perceber que a personagem correu mais de cinco quilômetros até Londres, tamanho o desespero que ela sentia ao estar ainda nas proximidades de sua ex-namorada.

No entanto, antes de sair do local em que estava com Kitty, Nancy realiza uma parada no vestiário para procurar por dinheiro. Além do pouco dinheiro que encontra, ela leva os ternos que utilizava nas performances. Mesmo ela não possuindo nada que seja de valor e sem lugar para ir, Nancy escolhe seus ternos pelo significado que eles têm para ela. As peças de roupa da performance se misturam a personalidade dela e representam a ruptura de quem ela era antes e quem ela é agora. Por Nancy representar um estereótipo de mulher lésbica masculinizada, os ternos são uma parte essencial de sua nova construção identitária. É essa percepção de Nancy que de fato desencadeia a ruptura em seu relacionamento com Kitty, já que ela se nega a esconder a sua sexualidade, inclusive na maneira de vestimenta ao sair em público, o oposto do que Kitty acredita:

Até aquele momento, não tinha observado os arredores, mas então dei uma última olhada em volta. Somente uma coisa chamou minha atenção e me fez hesitar: nosso cabide de roupas. Estavam todos ali, os ternos que eu usara em cena ao lado de Kitty – calções de veludo, as camisas, os paletós de sarja, os coletes vistosos. Dei um passo na direção deles, e passei a mão pela série de mangas. Nunca mais os usaria...

O pensamento foi demais para mim; não conseguia deixá-los. Havia dois sacos de marinho ao lado – coisas gigantescas que havíamos usado uma ou duas vezes para ensaiar à tarde, quando o palco do Britannia estava silencioso e vazio (Waters, 2011, p. 178).

O olhar para os ternos e não conseguir abandoná-los mostra o apego emocional que Nancy sente para com as roupas. Mais do que peças de vestimenta, ela os enxerga como parte de si, já que foram essas vestimentas que a levaram a descobrir sua identidade e seu espaço no palco como performer. Desse modo, maior do que a necessidade de itens de valor, para Nancy são seus ternos. É nessa primeira parte da trajetória de Nancy sem Kitty que é possível ao leitor perceber o medo que Nancy tem de sofrer homofobia. Por mais que ela se recuse a esconder sua identidade, ela também não vê como alternativa a possibilidade de retornar para sua casa em Whitstable e ser julgada por sua família, especialmente por sua irmã Alice que havia descoberto sobre seu relacionamento com Kitty anteriormente e nunca o aprovou, na verdade, optou por afastar-se da irmã e romper laços que pareciam muito fortes ao leitor no início da narrativa. Por conta de seu abandono a personagem escolhe ir sozinha à cidade de Londres.

Durante sua caminhada em Londres, ela percebe como é ser uma mulher sozinha na cidade: os olhares que ela recebia dos homens, com desejo, e os olhares que ela recebia de outras mulheres, com julgamento. É essa nova visão de enfrentamento e sobrevivência na cidade que molda a forma como ela escolhe prosseguir com essa caminhada. Desse modo, Nancy toma uma decisão que muda a forma como ela é lida em seu trânsito na cidade, ela decide se vestir como um rapaz e viver uma experiência completamente

diferente da feminina nas ruas de Londres. Devido as circunstâncias em que Nancy se encontra, ela começa a se prostituir como um homem em uma rua de Londres que é conhecida pela prostituição homossexual.

Ao viver a experiência masculina, Nancy entende os privilégios que circulam um homem solteiro ao caminhar por Londres. No entanto, a personagem se mantém com medo de ser descoberta como mulher, principalmente ao atuar no meio da prostituição, em que ela percebia que homens eram mais fortes que ela e não sabia como reagiriam se descobrissem que ela era uma mulher.

Esse percurso traçado por Nancy traz uma relação direta entre a necessidade que a personagem tem de autodescoberta e a relação com o ambiente da cidade em que se encontra. Julia Braga Neves em sua obra *London, Queer Spaces and Historiography in the Works of Sarah Waters and Alan Hollinghurst* menciona a relação existente entre essas áreas homossexuais de Londres e os lugares que Nancy percorre:

Munt já havia produzido trabalhos sobre lésbicas e o espaço que ocupam ao conceituar o flâneur lésbico, que se apropria do olhar do espaço urbano que esteve historicamente aberto ao homem branco, para ligar essas imagens da mobilidade urbana como uma característica central que afirma: “lésbicas como mulheres que habitam o ambiente urbano” [...]. Nesse sentido, a mesma localização geográfica em Londres adquire significantes diferentes que dependem da posição subjetiva das personagens na percepção da história da sexualidade londrina e a forma da geografia sexual da cidade. [...] é o palco de Nancy Astley para explorar uma cena gay underground [...] (Neves, 2023, p. 355, tradução minha).

Desse modo, a relação de Londres, com o período histórico retratado mostra também como acontece o surgimento de diferentes sexualidades em meio a cidade. Desde as marginalizações até a demonstração pública, como acontece ao final da obra, são trajetos que Nancy segue e que formam sua personalidade no fim, sem esconder a pessoa que ela escolhe amar.

Mais adiante, o modo como Nancy se relaciona com a cidade é muito específico com o que a cidade demanda dela. Por exemplo, no período histórico em que a narrativa perpassa, ser uma mulher solteira andando sozinha pela cidade é visto como um comportamento imoral. Por outro lado, ser um homem solteiro andando pela cidade traria uma visão diferente que sugere uma permissão de sua existência. Essa percepção da forma como se é visto pelos demais, é o ponto central que Nancy tem sobre si mesma, ou seja, ao considerar a forma como ela passa por Londres, nesse momento inicial como um homem, pode-se atribuir a ela o estereótipo da lésbica masculinizada em sua relação com Londres:

[...] Eu era uma garota solitária em uma cidade que favorecia namorados e cavalheiros, uma garota em uma cidade em que garotas existiam para ser olhadas.

Nessa manhã, eu descobrira isso. Deveria ter aprendido antes, com todas as

canções cantadas ao lado Kitty.

Pensei então na ironia cruel deste momento, eu que tantas vezes me mostrara arrogante em ternos masculinos nos palcos de Londres, sentir medo de andar nas ruas por causa da minha condição feminina! Se pelo menos fosse um garoto, pensei miseravelmente. Se fosse um rapaz de verdade...

Então tive um estalo e me sentei na cama. Lembrei-me do que Kitty tinha dito naquele dia em Stamford Hill: que eu me parecia demais com um rapaz. Lembrei-me da reação da Sra. Dendy quando apareci de calça masculina: Ela é verdadeira demais (Waters, 2011, p. 193).

Nancy percebe as diferenças existentes entre as experiências masculinas e femininas ao caminhar pelas ruas, dessa forma, a necessidade de existir na sociedade que a leva a vestir-se como uma figura masculina. Essa forma de usar as roupas continua como parte de sua personalidade ao longo da obra, o que acaba no estereótipo da mulher lésbica masculina, mas também se torna o ponto de conforto para Nancy se expressar. O momento em que Nancy percebe que ela parecia muito com um rapaz, como haviam dito anteriormente a ela, chega a gerar uma breve confusão em seu entendimento dos conceitos de homem e mulher, no entanto, a personagem compreende essas diferenças e escolhe ser mulher, mesmo que muitas vezes vestida como homem. Esse é um dos pontos mais relevantes da narrativa, pois é esse tempo que ela passa nas ruas de Londres experimentando a vivência masculina na prostituição que molda o seu estilo como uma mulher lésbica na terceira parte do romance.

É importante ressaltar que a autora não visa uma representação direta de como era entendida a sexualidade no período Vitoriano inglês, mas sim trazer através de sua protagonista um debate contemporâneo sobre questões que mulheres lésbicas ainda enfrentam quanto à sua marginalização. Naoise Murphy em seu texto “Queering history with Sarah Waters: *Tipping the Velvet*, lesbian erotic reading and the queer historical novel” (2021) fala sobre essa questão ao referir-se sobre a relevância que a obra tem ao trazer “modelos queer”:

A importância das comunidades queer para Nancy reflete a importância dos ancestrais e modelos queer. É ao conhecer esses ancestrais, ao afirmar semelhanças entre o passado e o presente, que as pessoas queer encontram formas de entender suas próprias identidades. Dessa forma, Waters sinaliza que seu foco não está em fornecer uma representação “precisa” da sexualidade vitoriana, mas sim nos debates contemporâneos sobre identidade (Murphy, 2021, p. 12, tradução minha).

O fato de Nancy ser uma mulher lésbica ocupando um espaço que socialmente não deve lhe pertencer, interfere diretamente no romance e na personagem. Desse modo, a escolha de Nancy quanto a sua vestimenta faz-se relevante como uma forma de protesto e

de conforto, já que é nessa forma que a personagem se vê como si mesma. Assim, a escrita de Sarah Waters não é arbitrária ao colocar sua personagem em uma jornada de autodescoberta como mulher lésbica e ocupar espaços na cidade da forma como lhe foi possível.

CONCLUSÃO

Na narrativa de Sarah Waters, ela apresenta a jornada de Nancy associada com a sua evolução como uma mulher lésbica. Por isso, é possível ver seus conflitos e descobertas sobre seu corpo e sua sexualidade, enquanto ela encontra novas pessoas e na maneira como ela se relaciona com a cidade de Londres. A cidade deixa de ser apenas um plano de fundo para o enredo e começa a refletir a maneira como Nancy se porta. Assim, a maneira como a protagonista guia o leitor entre as ruas londrinas apresenta também seus pensamentos e inseguranças ao descrever a sujeira, a falta de cores e seu próprio apagamento em meio as multidões.

A personagem Nancy Astley percorre um caminho para a descoberta de sua própria identidade sexual e a forma como ela pode exercê-la em meio a sociedade. A ideia de identidade é desenvolvida por Stuart Hall em seu texto *A identidade cultural na pós-modernidade* (2003) em que o autor desenvolve a ideia da formação da identidade individual a partir do deslocamento social:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. [...]. Esta perda de um 'sentido de si' estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito (Hall, 2003, p. 9).

A protagonista de Waters passa por essa situação mencionada por Hall, já que ela se posiciona como o sujeito deslocado da regra heteronormativa feminina. Por isso, Nancy escolhe seu apagamento a sofrer a coerção do enquadramento compulsório no meio social. Por conta disso, Sarah Waters mostra a ruptura que existe nas paisagens de gênero e como isso se mistura com os lugares que Nancy começa a frequentar em sua trajetória por Londres, a solidão associada ao acinzentado e a sujeira à prostituição a qual se submete.

Além disso, a personagem se questiona sobre as diferenças entre gostar de homens e mulheres, existiria tamanha distinção entre a realidade dessas mulheres? Murphy reitera sobre essa fala de Nancy:

Nancy, por outro lado, está disposta a se inserir em uma identidade comunitária, argumentando implicitamente a favor da validade de uma compreensão trans histórica da sexualidade. "Existe uma diferença", como Nancy coloca, entre

mulheres que desejavam mulheres em um período distante da história e mulheres que desejam mulheres no presente? Para Kitty, a afirmação da diferença é um mecanismo de proteção, mas para Nancy, a existência de uma comunidade queer, de categorias que nomeiam os desejos e práticas que ela vivencia, é crucial para construir uma identidade inteligível (Murphy, 2021, p. 11-12, tradução minha).

Assim, a construção da identidade de Nancy se relaciona diretamente com ver a existência dessas comunidades de outras mulheres lésbicas que permitem sua existência na cidade de Londres. Por outro lado, o medo de Kitty também é respaldado pelo medo de seu apagamento em meio à cidade.

O relacionamento de Nancy com Londres é parte essencial em seu crescimento individual, já que na segunda parte do romance ela vai às ruas para descobrir como lidar com os ressentimentos em relação a Kitty e aprender a lidar com sua sexualidade de forma pública. Ao analisar seu movimento pela cidade é possível perceber a relação direta que existe entre sua sexualidade e Londres, pois nas ruas que ela frequenta e no meio profissional ela consegue ver como a cidade reage à sua sexualidade e sexualização dentro do meio homossexual. Por fim, a forma como Nancy escolhe percorrer a cidade também define sua sexualidade como mulher lésbica, além de seu desejo de exercer sua sexualidade de forma pública e com orgulho.

REFERÊNCIAS

BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Trad. Guilherme João de Freitas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FACINA, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zabar, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 8ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 11-25.

MURPHY, N. "Queering history with Sarah Waters: Tipping the Velvet, lesbian erotic reading and the queer historical novel." **Journal of International Women's Studies**, Massachusetts, v. 22, n. 2., p. 7-18, 2021.

NEVES, J. B. **London, Queer Spaces and Historiography in the Works of Sarah Waters and Alan Hollinghurst**. Transcript Publishing, 2023.

PALMER, P. 'She began to show me the words she had written, one by one': Lesbian Reading and Writing Practices in the Fiction of Sarah Waters. **Women: A Cultural Review**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 69-86, 2008.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHWANTES, C. Narrativas de formação contemporânea: uma questão de gênero. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, [S. l.], n. 30, v. 2, p. 53-62, 2007.

WATERS, S. **Toque de Veludo**. Rio de Janeiro: Record, 2011.